

## Influência de diferentes temperaturas na agressividade *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp. causadores de podridão radicular em mandioca

Camila Santiago Hohenfeld<sup>1</sup>; Mariana Pereira Santana<sup>2</sup>; Bernardo Lovatti Alves<sup>3</sup>; Eder Jorge de Oliveira<sup>4</sup>; Saulo Alves dos Santos Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>3</sup>Estudante de Graduação em Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: chohenfeld@gmail.com, malytay@gmail.com, bernardolovatti@yahoo.com.br, eder.oliveira@embrapa.br, saulo.oliveira@embrapa.br

A podridão radicular pode afetar a planta da mandioca em qualquer estágio do seu desenvolvimento, ocasionando a perdas de produção de até 100%, acarretando em prejuízos econômicos para a cultura. No Brasil, os principais gêneros envolvidos nas podridões radiculares são: *Fusarium*, *Scytalidium* e *Phytophthora*. As informações disponíveis em literatura não distinguem perfeitamente as severidades dos sintomas induzidos pelas diferentes espécies, quando sob condições ótimas para o desenvolvimento do patógeno. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da temperatura na severidade da doença incitada por isolados de diferentes gêneros causadores de podridão radicular. Foram utilizados isolados dos gêneros *Fusarium* sp., *Scytalidium* sp. e *Phytophthora* sp., todos da micoteca do Laboratório de Fitopatologia do CNPMF, incubados em meio BDA por quinze dias em BOD nas temperaturas de 10 °C, 25 °C e 40 °C. Discos de raízes de mandioca foram inoculados por meio de perfuração (6mm de diâmetro) no centro do disco de raiz, e deposição de disco de micélio dos patógenos a serem testados, discos de meio BDA (sem crescimento fúngico) foram utilizados como controle. O delineamento utilizado foi inteiramente causalizado (DIC) (12 repetições x 16 isolados x 3 temperaturas) e os ensaios foram conduzidos em câmaras de crescimento com temperatura controlada em 26 °C, no escuro e Umidade Relativa >85%, mantida com auxílio de sacolas plásticas transparentes. As avaliações foram realizadas 5 dias após a inoculação, mensurando-se a área lesionada. Análise digital das imagens das áreas lesionadas foi realizada com auxílio do Programa ImageTool. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), e as médias agrupadas pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade, ambas conduzidas por meio do software estatístico R. Apesar da diferença de crescimento dos isolados provenientes de diferentes temperaturas, não houve influência da temperatura de incubação dos patógenos (10, 25 e 40°C) na severidade da doença. A faixa ótima de crescimento de *Fusarium* sp. e *Phytophthora* sp. foi estimada entre 25±3 °C e para o *Scytalidium* sp., a melhor faixa de crescimento foi entre 32±3 °C. Quando incubados em sua faixa ótima, a média das áreas lesionadas de *Scytalidium* sp. foi 365,62 mm<sup>2</sup> seguido por *Phytophthora* sp. com a média de 199,50 mm<sup>2</sup> e *Fusarium* sp. com a média das áreas lesionadas de 129,08 mm<sup>2</sup>. Os dados da ANOVA evidenciaram diferenças estatísticas na severidade induzida pelos três patógenos sob condições ótimas para o desenvolvimento do patógeno. Conclui-se que a temperatura de incubação não influencia no crescimento dos isolados. Entre os patógenos comparados, o gênero *Scytalidium* sp., obteve uma maior severidade de podridão radicular da mandioca e portanto novos estudos serão realizados sobre a caracterização e incidência da doença por esse patógeno.

**Palavras-chave:** *Manihot esculenta* Crantz; melhoramento genético; fitopatologia